



## **BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO NO CAMPO ANTES E AGORA NO INTERIOR CEARENSE**

Dunga Camilo Moura

*Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Contato: dunga.camilo@gmail.com*

### **Introdução**

O presente estudo emerge inicialmente a partir das reflexões teóricas realizadas durante a Disciplina A Pesquisa Sócio-histórica em Educação, pertencente à matriz curricular do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Nele, buscamos “Refletir e examinar o papel dos estudos em história da educação, compreendidos como estudos de caráter social e histórico, na formação inicial e permanente do educador” (PROGRAMA DA DISCIPLINA, 2015.2).

Dentre as atividades desenvolvidas durante a referida disciplina, coletamos depoimento de uma pessoa cuja educação escolar iniciou na década de sessenta, no campo, no interior cearense. É sobre este depoimento que nos debruçaremos, articulando-o com o conceito de História entrelaçado com a Memória.

Consideramos que fundamentalmente a História se consolida a partir da Memória, quer seja, das pessoas, gravadas ou até mesmo recontadas, passadas de geração a geração. Isto porque, é através delas que podemos evocar o passado, no presente. Para Le Goff (2003), entende-se por História como a ‘[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança’ (APUD SILVA; LIMA, 2009, p. 9785). Contudo, o fazer história necessita-se recorrer a Memória, esta por sua vez “[...] refere-se à capacidade mental de armazenamento de informações, sejam de experimentações ou de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo (...)” (Idem. p. 9789).

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever e discutir o desenvolvimento escolar ao longo da infância e da juventude de uma pessoa. Com isso, visamos desencadear discussões em torno do delineamento da educação no campo.

### **Metodologia**

A rapidez exigida pela sociedade moderna, globalizada, gera um sentimento de não interesse sobre o aprofundamento sobre determinados estudos, principalmente das relações sociais e históricas. Tal sentimento de não interesse está presente nas pessoas que constituem o que Bauman



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

(2013) coloca, como a *sociedade líquida*, constituída de *relações líquidas*, vazias. Diante desse contexto, encontra-se o desafio em desenvolver uma pesquisa na perspectiva de aprofundar, de conhecer além da superficialidade.

Necessariamente, a pesquisa sócio-histórica se constitui a partir da História e da Memória. Além disso, requer processualidade, contextualização, diálogo e o aprofundamento sobre o objeto de estudo, isto é, a dialética. Portanto, a análise (parte fundante da pesquisa na perspectiva social e histórica) exige criticidade sobre a relação do objeto de estudo (específico) com a totalidade.

Significa compreender a pesquisa sócio-histórica como um meio de transitar entre passado, presente e futuro – entendendo que todos estão conectados, para investigar o fenômeno estudado, assim possibilitando-nos aprofundar a pesquisa, indo além da superficialidade das informações obtidas, coletadas.

Concordamos com Freitas (2002, p.22) ao afirmar, que “A perspectiva sócio-histórica baseia-se na tentativa de superar os reducionismos das concepções empiristas e idealistas”, deste modo busca “[...] construir o que chama de uma nova psicologia que deve refletir o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com a sociedade à qual pertence”.

Sendo assim, empregamos como metodologia a pesquisa qualitativa com enfoque sócio-histórico. A mesma autora salienta, que “Trabalhar com a pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica consiste pois, numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o indivíduo com o social” (p.28).

Como instrumento de coleta de dados, servimo-nos da entrevista, que neste tipo de abordagem possui suas peculiaridades, pois:

A entrevista, na pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, também é marcada por essa dimensão do social. Ela não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente preparadas, mas é concebida como um produção de linguagem, portanto, dialógica. Os sentidos são criados na interlocução e dependem da situação experienciada, dos horizontes espaciais ocupados pelo pesquisador e pelo entrevistado (FREITAS, 2002, p. 29).

Deste modo, realizamos duas entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro, embora aberto ao entrevistado enriquecê-la com algo que a ele não foi perguntado ou mesmo confrontar o pesquisador sobre alguma pergunta específica.

## **Resultados e Discussões**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A pessoa entrevistada nasceu na antiga fazenda Intans, hoje Lisieux – distrito do município de Santa Quitéria, interior cearense. No livro intitulado *Trajeto Sinuoso: Intans – Lisieux – CE*, escrito em 1998, encontramos fatos sólidos os quais nos dão luz para escrever brevemente sobre o contexto histórico deste lugar, embora destaquemos apenas um.

Tal contexto inicia-se em 1948, com a compra da antiga fazenda Intans:

Fazendo um retrospecto no passado de quatro décadas, vejo a secular fazenda Intans, com a mata rústica e desabitada, assentando bovinos, caprinos, e equinos. Apta, portanto, para exploração agrícola; longe de pensar na aquisição da mesma e que a veria um dia radicalmente transformada do setor rural para urbano (MOURA, 1998, p. 19).

É dentro deste contexto que o sujeito entrevistado nasce, mais precisamente sete anos depois, ou seja, em 1955. Seis anos depois, em 1961, inicia-se seu percurso escolar. Caracterizada pela pouca infraestrutura, a escola ofertava apenas a alfabetização. O que hoje conhecemos como educação infantil.

Longe do que hoje a concebemos como instrumento de uso social que engrandece o sujeito e as perspectivas sobre si mesmo, a alfabetização do entrevistado é marcada pelo disciplinamento e o ensino e aprendizagem através de cartilhas. Quer dizer, carteiras enfileiradas e o professor como única fonte de saber. Tal fato marcou sua infância negativamente, pois, somado a isto, pouco era o tempo destinado para as brincadeiras. Embora uma educação escolar no campo, percebemos forte influência do meio urbano próximo do local, o município de Sobral e de Santa Quitéria.

Não esqueçamos que o contexto onde nascera, predominava o trabalho agrícola. Trabalho este que requeria o máximo de ajuda para desenvolvê-lo. Aos oito anos de idade, o sujeito junto aos seus cinco irmãos, começou a ajudar seu pai no plantio de milho, feijão e de algodão. Além destas atividades, ainda engordavam bovino e caprino. Tais atividades consumiram boa parte de sua infância, além de diminuir seu tempo na escola.

Vale salientar, que o conteúdo ensinado na escola confrontava-se com os afazeres do dia a dia de trabalho. O que, segundo o entrevistado, o fez desistir dos estudos aos treze anos de idade, pois na época a prioridade não era o estudo, mas sim o trabalho para subsistência. Portanto, sua adolescência foi marcada pelo trabalho no campo. Aos dezessete anos de idade, ele mais outros dois irmãos foram morar em Sobral. Juntos, a partir de suas economias, abriram uma padaria.

## **Conclusões**

Apresentamos breve percurso escolar de um sujeito que iniciou na década de sessenta, embora não detenhamo-nos em aspectos didáticos e/ou curriculares etc. Nosso objetivo principal foi



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

descrever e discutir o desenvolvimento escolar ao longo da infância e da juventude deste sujeito, buscando desencadear discussões em torno do delineamento da educação no campo, no interior cearense, antes e agora. A infância marcada por uma escola carente de infraestrutura somado ao fato da necessidade de ajudar seu pai no trabalho para subsistência da família contribuiu negativamente na adolescência. Nesta etapa de sua vida, não teve escolha se não trabalhar. Anos depois desistiu dos estudos e mudou-se para o centro urbano mais próximo com dois irmãos, para tentar construir uma padaria. Segundo ele, esta não foi um fato incomum a ele. Pelo contrário, tal situação ocorreu a vários colegas de escola.

Para o entrevistado, tal cenário educacional no campo mudou radicalmente por três fatores. Primeiro, porque o cultivo de milho, feijão e de algodão já não estão tão presentes como na década de 70, quando começou a ajudar seu pai no trabalho. Tal trabalho hoje é exercido principalmente pelas grandes indústrias, não mais pelos trabalhadores rurais. Segundo, não se pensa tanto em trabalho rural, pois neste tipo de trabalho não há grandes perspectivas de crescimento, embora ainda haja trabalho desse cunho. E o terceiro fator o qual consideramos o mais relevante, é a perspectiva do ingresso no ensino superior aumentou significativamente, entendendo que através da educação se tenha possibilidades de crescimento e sucesso no mercado de trabalho. Acreditamos que a partir deste estudo iniciamos a construção de uma história. O que deixa uma expectativa positiva para a ampliação.

## **Referências**

A PESQUISA SÓCIO-HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO. **Programa da Disciplina Optativa**. Curso de Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Semestre 2015.2.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2013. (111p.)

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 21-39, julho/2002.

MOURA, Braga. **Trajecto sinuoso – Intans – Lisieux – CE**. Fortaleza, Colégio Batista – Setor Gráfico, 1998.

SILVA, L.A; LIMA, R. **Jacques Le Goff**: estudo de conceitos em História da Educação. Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 20 de outubro de 2009 – PUCPR.